



RESOLUÇÃO CEPE/IFSC Nº 55, DE 15 DE JULHO DE 2022.

Aprova, ad referendum, o Projeto Pedagógico de Curso de Pós-Graduação Lato Sensu no Instituto Federal de Santa Catarina e encaminha ao Conselho Superior para apreciação da oferta.

O PRESIDENTE do COLEGIADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA, de acordo com as atribuições do CEPE previstas no artigo 12 do Regimento Geral do IFSC, Resolução CONSUP nº 54 de 5 de novembro de 2010, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo artigo 9º do Regimento Interno do CEPE do IFSC, Resolução CONSUP nº 27 de 8 de setembro de 2020, pela competência delegada ao CEPE pelo Conselho Superior através da Resolução CONSUP nº 17 de 17 de maio de 2012, considerando que se trata de uma oferta com fomento externo, considerando o Ofício Circular CAPES nº 04/2022-CAAC/CGPC/DED/CAPES, que antecipou o prazo para início da oferta, e considerando o informe sobre o assunto ao Colegiado na Reunião Ordinária do dia 23 de junho de 2022, RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, *ad referendum*, o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Especialização em Docência Para a Educação Profissional e Tecnológica do câmpus Criciúma, na modalidade EaD, com carga horária de 480 h, sendo 300 vagas totais ofertadas em 9 polos, no turno noturno, conforme PPC anexo.

Art. 2º Submeter à aprovação do Conselho Superior - CONSUP a criação e oferta de vagas do referido curso.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

ADRIANO LARENTES DA SILVA

Presidente do CEPE do IFSC

(Autorizado conforme despacho no processo nº 23292.019530/2022-10)

**ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**
CÂMPUS CRICIÚMA
Lato Sensu

Criciúma, abril de 2022.

Sumário

1 DADOS DA IES	4
1.1 Nome da Instituição:	4
1.2 Câmpus Proponente	4
1.3 Nome dos responsáveis/representantes pelo projeto/oferta.	4
1.3.1 Coordenador (a) de Curso.	4
1.4 Resolução de aprovação no Câmpus.	5
1.5 Contextualização da IES	5
2 DADOS DO CURSO	7
2.1 Requisitos Legais	7
2.2 Parceria externa para a realização do curso	8
2.3 Dados para preenchimento do certificado	8
3 ASPECTOS GERAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO	9
3.1 Justificativa da oferta do curso	9
3.2 Objetivos do curso	11
3.2.1 Objetivos Específicos	11
3.3 Contribuições para o egresso	11
3.4 Público alvo	12
3.5 Ingresso no curso	12
3.6 Desligamento do discente	12
3.7 Critérios de reingresso	12
4 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO	13
4.1 Metodologia de Desenvolvimento Pedagógico do Curso	13
4.2 Atendimento ao Discente	14
4.3 Matriz Curricular	15
4.3.1 Componentes curriculares	15
4.4 Atividades complementares	33
4.5 Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem	33
4.6 Trabalho de Conclusão de Curso	34
4.6.1 Defesa de TCC	34
4.7 Atividades de EAD	35
4.8 Critérios de aproveitamento de unidades curriculares cursadas anteriormente	35
4.9 Incentivo a pesquisa, a extensão e a produção científica e tecnológica	36
5 CORPO DOCENTE E TUTORIAL	36
5.1 Corpo Docente Interno	36
5.2 Corpo Docente Externo	37
5.3 Colegiado do Curso	37
6 INFRAESTRUTURA FÍSICA	37
6.1 Instalações gerais e equipamentos	37
6.2 Polos de apoio presencial ou estrutura multicampus (para cursos EAD)	37

6.3 Sala de tutoria (para cursos EAD)	38
6.4 Suportes midiáticos (para cursos EAD ou para contemplar os 20% da carga horária em EaD nos cursos presenciais)	38
6.5 Biblioteca	38
7 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	39
8 AUTORIZAÇÃO DA OFERTA DO CURSO	39
9 ANEXO	39

1 DADOS DA IES

1.1 Nome da Instituição:

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

Endereço: Rua 14 de Julho

Número: 150

Bairro: Coqueiros

Cidade: Florianópolis

Estado: SC

CEP: 88075-010

CNPJ: 11.402.887/0001-60

Telefone(s): (48) 3877-9000

Ato legal: Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008

Endereço WEB: www.ifsc.edu.br

Reitor(a): Maurício Gariba Junior

1.2 Câmpus Proponente

Nome da mantida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina- Câmpus Criciúma

Endereço: Rodovia SC 443, nº 845, Km1

Número: 845

Bairro: Vila Rica

Cidade: Criciúma

Estado: SC

CEP: 88813-600

CNPJ: 11.402.887/0009-18

Telefone(s): (48)3462- 5000

Ato legal: Portaria MEC nº 1366, republicado em 28/06/2011

Endereço WEB: <http://ifsc.edu.br/criciuma/>

Diretor(a) geral: Daniel Comin da Silva

1.3 Nome dos responsáveis/representantes pelo projeto/oferta.

Nome: Edilene dos Santos Copetti

Email:

Fone: (48) 3462-5018

edilene.copetti@ifsc.edu.br

Nome: Marleide Cardoso Coan

Email:

Fone: (48) 3462-5050

marleide.cardoso@ifsc.edu.br

Nome: Adriano Perin

Email:

Fone: (48) 3462-5015

adriano.perin@ifsc.edu.br

Nome: Rodrigo Battisti

Email:

Fone: (48) 3462-5016

rodrigo.battisti@ifsc.edu.br

1.3.1 Coordenador (a) de Curso.

Nome: Edilene dos Santos Copetti

Email: edilene.copetti@ifsc.edu.br

Portaria: N° 1978, de 11 de julho de 2022

Telefone: (48) 3462-5018

Edilene dos Santos Copetti. Possui graduação em Estudos Sociais e Licenciatura em História pela Universidade do Sul de Santa Catarina (1987). Especialização em História Local e Regional pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc). Mestre em História pela Universidade de Passo Fundo. Atualmente é professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. Foi durante os anos de 2014 e 2015 Chefe de Ensino, Pesquisa e Extensão no Instituto Federal de Santa Catarina do Câmpus Criciúma do IFSC. Professora de História em regime DE, 40h.

1.4 Resolução de aprovação no Câmpus.

Resolução CCC/IFSC n. 011/2022 - Aprova o PPC do Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica.

1.5 Contextualização da IES

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) é uma autarquia federal, vinculada ao Ministério da Educação por meio da Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica – SETEC. De acordo com a legislação de criação, uma das finalidades do IFSC é a formação em pós-graduação lato e stricto sensu. Para isso, a instituição atua em diferentes níveis e modalidades de ensino, oferecendo cursos de formação em nível de pós-graduação.

Ao longo dos anos, o IFSC passou por sucessivas e importantes mudanças estruturais, o que já lhe conferiu a denominação de Liceu Industrial de Florianópolis, em 1937; Escola Industrial de Florianópolis, em 1942; Escola Industrial Federal de Santa Catarina, em 1962; Escola Técnica Federal de Santa Catarina, em 1968, CEFET, em 2002. Com a transformação em CEFET suas atividades foram ampliadas e diversificadas, especialmente com a implantação de cursos de pós-graduação em nível de especialização e a realização de pesquisa e de extensão. Em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei No 11.892, criaram-se os Institutos Federais. A comunidade do então CEFET-SC, em um processo democrático de escolha, decidiu pela transformação em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. Com essa nova institucionalidade, ampliaram-se as ações e o compromisso com a inclusão social. Investiu-se mais recursos financeiros, ampliou-se o quadro de pessoal, abriram-se novas oportunidades de acesso a programas de fomento à pesquisa, constituiu-se um novo plano de carreira para os servidores, a autonomia financeira e didático-pedagógica se fortaleceu e assegurou-se uma identidade para a Educação Profissional e Tecnológica.

O IFSC, atualmente, encontra-se distribuído em todas as regiões do Estado de Santa Catarina, constituindo-se em um sistema composto por 22 (vinte e dois) Câmpus, quais sejam: Florianópolis, São José, Jaraguá do Sul, Joinville, Araranguá, Chapecó, Florianópolis Continente, Lages, Canoinhas, São Miguel do Oeste, Criciúma, Gaspar, Itajaí, Xanxerê, Urupema, Caçador, Jaraguá do Sul - RAU, Palhoça Bilíngue, Garopaba, São Carlos, São Lourenço do Oeste e Tubarão.

O Plano de Expansão II do IFSC definiu a instalação de mais um Câmpus no sul catarinense a fim de atender a região. Dessa forma, Criciúma tornou-se o centro deste novo estabelecimento de ensino profissional que visa a atender a uma população de aproximadamente 450 mil habitantes de Criciúma e região.

Os Institutos Federais estão organizados em Rede e foram planejados para apresentar uma estrutura verticalizada de oferta de educação profissional, compreendendo um espectro que se inicia nos cursos de Formação Inicial e Continuada de trabalhadores (FIC), passando pelos cursos técnicos de nível médio, até alcançar os estudos em nível de graduação e pós-graduação. O IFSC, conforme previsto em sua lei de criação e também no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), deverá garantir o mínimo de: 50% de suas vagas para ministrar educação profissional técnica de nível

médio, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos; e 20% de suas vagas para programas especiais de formação pedagógica, com o objetivo de formar professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional. A instituição possui a prerrogativa de atuar desde a educação básica até a educação superior, em diferentes níveis e modalidades de ensino, atendendo a diversos eixos tecnológicos e áreas de conhecimento.

Paralelamente, cabe descrever a história da Educação a Distância (EaD) no IFSC, a qual teve início em 2000, quando a Unidade São José ofereceu o primeiro Curso Básico em Refrigeração na modalidade a distância. Em 2002, a Unidade Florianópolis ofereceu o primeiro curso Técnico em Eletrotécnica a distância e em 2009, por meio do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), foi iniciado o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública. Em 2007 o CEFET-SC também aderiu ao programa Escola Técnica Aberta do Brasil (e-TEC Brasil/MEC), implantando o Curso Técnico em Informática para Internet. Atualmente, o IFSC oferta cursos em 30 polos de apoio presencial em convênio com a UAB/CAPEL, localizados em diferentes municípios de Santa Catarina. Dentre os cursos já oferecidos na modalidade Educação a Distância, estão:

- Especialização em Educação de Jovens e Adultos;
- Especialização em Ensino de Ciências;
- Especialização em Gestão em Saúde;
- Especialização em Gestão Pública;
- Especialização em Mídias na Educação;
- Superior de Tecnologia em Gestão Pública;
- Técnico Subsequente em Informática para Internet;
- Especialização em Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional (Projeto SETEC-MEC – Parceria com o IFF);
- Especialização em Docência para a Educação Profissional;
- Especialização em Gestão Pública para a Educação Profissional; e
- Especialização em Tecnologias Educacionais para a Educação Profissional.

O Câmpus Criciúma já ofertou dois cursos de pós-graduação pelo Programa Universidade Aberta do Brasil: Especialização em Ensino Integrado de Filosofia, Sociologia, História e Geografia (duas turmas: uma em 2017 e a outra oferta em 2019) e Especialização em Ensino de Ciências para os Anos Finais do Ensino Fundamental - Ciência é 10. A Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica - DocentEPT será o terceiro curso de pós-graduação ofertado pelo Câmpus Criciúma nos polos de apoio presencial do sistema UAB.

O curso de Pós-graduação (*Lato Sensu*) Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica está sendo implementado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, do Ministério da Educação Setec/MEC, por meio da parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes/UAB. O curso é voltado para a formação de profissionais da educação, com vistas às ofertas de Educação Profissional nas redes públicas de educação.

O Projeto Pedagógico de Curso apresentado pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), em parceria com o Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), obteve a validação pelo Grupo de Trabalho e pela Setec/MEC, constituindo-se no Curso de Pós-Graduação (*Lato Sensu*) em Docência para a EPT, em nível de especialização, sendo

ofertado em nível nacional. Para além do PPC, o IFES assumiu, em parceria com a Setec/MEC, a responsabilidade de desenvolver e elaborar os materiais didático-pedagógicos do referido Curso. Com o novo Edital nº 9/2022, a Capes/UAB institucionaliza, em parceria com a Setec/MEC, a oferta do Curso de Pós-Graduação (Lato Sensu) em Docência para a EPT para mais 6.120 vagas, distribuídas em 25 instituições que integram o Sistema Universidade Aberta do Brasil.

Para a sua consecução, a Setec/MEC realizou, por meio dos Ofícios-Circulares nº 93, nº 94, nº 110 e nº 153/2021, levantamento de demanda para a oferta do DocentEPT no ano de 2022, consultando, além das instituições que integram a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, as Secretarias Estaduais de Educação e instituições vinculadas que ofertam a EPT. O resultado apresentado, por essas instituições, à consulta de demanda encaminhada, subsidiou a Setec/MEC, em parceria com a Capes/UAB, a organizar uma nova oferta para o ano de 2022, com previsão de início em agosto de 2022.

2 DADOS DO CURSO

Nome do curso: Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica.
Modalidade: a distância.
Área: Educação.
Carga Horária: 480 h.
Periodicidade: Oferta única financiada parceria UaB/Capes
Período: um ano letivo
Número de vagas: 300 (ofertado para 9 polos/ variando de 30 a 40 vagas para cada polo)
Horário e frequência das aulas: terças-feiras (das 19 h às 22 h).
Previsão de início do curso: agosto de 2022
Regime de matrícula: A matrícula será em um conjunto único de componentes curriculares, a cada período letivo.

2.1 Requisitos Legais

Normas Nacionais: Lei nº 9.394/96 – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB); Lei Nº 10.861/2004 – Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES; Decreto n.5.773/2006 – Regulamenta a Lei 10.861/2004.

Decreto n.9057/2017 – Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei n.º 9.394/96) sobre EaD; Resolução CNE/CEB nº 06/2012 – Diretrizes Curriculares Nacionais para educação profissional técnica de nível médio; Resolução CNE/CP nº 02/2015 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada; Resolução CNE/CES Nº 1/2018 – Diretrizes e Normas para oferta de cursos de Pós-graduação lato sensu. OFÍCIO-CIRCULAR Nº 153/2021/GAB/SETEC/SETEC-MEC Brasília, 15 de dezembro de 2021 que estabelece nova oferta do Curso de Pós-Graduação lato sensu em Docência para Educação Profissional e Tecnológica (DocentEPT), na modalidade a distância, via UAB/Capes (2022). Resolução CNE/CP nº 1, de 6 de abril de 2022 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM-Formação).

Documentos Institucionais: Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/IFSC 2015-2019; Resolução CONSUP/IFSC n. 41/2014, Regulamento Didático Pedagógico – RDP do IFSC; Resolução CEPE/IFSC n.48 de 12 de junho de 2018 – Regulamenta a pós-Graduação Lato Sensu no IFSC.

2.2 Parceria externa para a realização do curso

O curso Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica resulta de uma ação conjunta dos Ministérios da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), da Educação (MEC), em parceria com o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB/ Capes) e os Institutos Federais.

A CAPES é a entidade responsável por implantar e fomentar o curso em todo o país, sendo a oferta condicionada à disponibilização de recursos pela mesma. No IFSC, o curso será ofertado pelo Câmpus Criciúma, por meio e com fomento do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e Capes.

Os encontros presenciais ocorrerão nos polos de apoio presencial da UAB nos municípios em que será realizada a oferta.

2.3 Dados para preenchimento do certificado

Ao final do Curso, cumpridos todos os requisitos de integralização, o aluno receberá um Certificado de Pós-Graduação, devidamente registrado pelo IFSC com validade nacional, com o título de “Especialização em Docência para a Educação Profissional”, equivalente aos requisitos constantes no art. 40 da Resolução CNE/CEB n.6/2012. O aluno com Certificado de Especialista emitido neste curso, estando em efetivo exercício da docência na Educação Profissional e Tecnológica, sendo portador de diploma de curso superior de tecnologia ou curso de bacharelado, sintonizados às formações técnicas referidas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, poderá solicitar diplomação de Licenciado para a Educação Profissional e Tecnológica, nos termos da Resolução CNE/CP nº 1, de 6 de abril de 2022 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM-Formação).

3 ASPECTOS GERAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO

3.1 Justificativa da oferta do curso

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, lei nº 9394/1996) preceitua que o magistério da educação básica seja exercido por professores habilitados para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio - Artigo 62 da LDB (BRASIL, 1996). Assim, a Educação Profissional enquanto oferta associada à educação básica, especialmente o ensino técnico, se inclui nessa categoria. As diretrizes do ensino técnico, no Parecer CNE/CEB nº 11/2012, recomendam para a formação desse profissional, que:

Na realidade, em Educação Profissional, quem ensina deve saber fazer. Quem sabe fazer e quer ensinar deve aprender a ensinar. Este é um dos maiores desafios da formação de professores para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. É difícil entender que haja esta educação sem contar com profissionais que estejam vinculados diretamente com o mundo do trabalho, no setor produtivo objeto do curso. Entretanto, os mesmos precisam estar adequadamente preparados para o exercício da docência, tanto em relação à sua formação inicial, quanto à formação continuada e permanente, pois o desenvolvimento dos cursos técnicos deve estar sob responsabilidade de especialistas no segmento profissional, com conhecimentos didático-pedagógicos pertinentes para orientar seus alunos nas trilhas do desenvolvimento da aprendizagem e da constituição dos saberes profissionais. A formação inicial para o magistério na Educação Profissional Técnica de Nível Médio realiza-se em cursos e programas de licenciatura ou outras formas, em consonância com a legislação e as normas específicas que regem a matéria, de modo especial, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação. Os sistemas de ensino devem viabilizar essa formação, podendo ser organizada em cooperação com o Ministério e Secretarias de Educação e com instituições de Educação Superior.

De acordo com o inciso II do art. 67 da LDB, “a formação inicial, porém, não esgota o desenvolvimento dos professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, cabendo aos sistemas e às instituições de ensino a organização e viabilização de ações destinadas à formação continuada”.

A Lei dos Institutos Federais, preconiza, em relação ao nível superior, a oferta de “cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional” (BRASIL, 2008). Assim, esta oferta também cumpre as finalidades e objetivos dos Institutos Federais em sua oferta educativa.

A implementação de programas e ações de formação de professores para a Educação Profissional e Tecnológica é urgente e fundamental para o Brasil. Diante da constatação de que “o Brasil ocupa um dos últimos lugares do mundo na oferta de educação profissional” (MORAES; ALBUQUERQUE, 2019, p. 7), diversas políticas que visam ao desenvolvimento desta modalidade educacional em larga escala foram

implementadas nas últimas décadas, marcadamente a instauração da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, cujas unidades de ensino foram quadruplicadas em número desde 2004, sem esquecer a ampliação das outras redes de ofertantes, tais como a dos Serviços Nacionais de Aprendizagem, das Redes Estaduais e privadas.

Outro marco de potencial desenvolvimento da Educação Profissional reside na possibilidade aberta pela Lei nº 13.415/2018, mais especificamente no quinto itinerário do Ensino Médio, voltado para a Formação Profissional e Técnica. Ora, tanto no caso das políticas supramencionadas como na perspectiva aberta com o novo Ensino Médio, a formação docente permanece um dos grandes desafios, uma vez que ainda carecemos de programas que permitam a construção de itinerários de formação dos professores voltados às especificidades da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Ao regime de contratação de docentes das entidades federais e estaduais, pautado mormente na titulação acadêmica, por um lado, bem como às recorrentes carências de formação didático-pedagógica daqueles que têm, em todos os âmbitos formativos, a missão de ensinar uma profissão, soma-se o desafio de desenvolver abordagens pedagógicas e educacionais que incorporem as dimensões epistemológicas, éticas, estéticas, sociais, ambientais e econômicas do trabalho de modo a promover uma formação de trabalhadores que os empodere em todas as dimensões citadas. Uma formação de trabalhadores qualificados reduzirá o custo Brasil, ampliará as ações empreendedoras, agregará valor a produtos e serviços, melhor elaborado, desdobrando-se na melhoria da qualidade de vida de toda a sociedade brasileira. Os principais esforços da educação brasileira têm se voltado prioritariamente para a educação propedêutica, com vistas ao Ensino Superior, haja vista haver um milhão de matrículas no Ensino Técnico, contra 8 milhões de matrículas no Ensino Superior (INEP, 2018), quando, na maioria dos países desenvolvidos e em desenvolvimento, a relação chega a ser o oposto. Considerando a escolaridade média do brasileiro de 7,6 anos, significando que a maioria dos adultos brasileiros não concluiu a Educação Básica, os recorrentes esforços educacionais não têm surtido o efeito desejável, faltando ainda oportunidades educacionais diversas do Ensino Superior, como a Educação Técnica de Nível Médio e a Qualificação Profissional. Esta cultura educacional só pode ser superada por uma política de estado de longo prazo, que inicie pela formação docente para a Educação Profissional, uma vez que a oferta de vagas vem aumentando com a expansão da Educação Profissional e deverá aumentar, ainda mais, com o novo Ensino Médio.

Considerando a diversidade de perfis docentes demandados pela Educação Profissional, um programa de formação de professores de abrangência nacional precisa ser flexível, coerente, de ampla capilaridade e especialmente sintonizado às demandas formativas dessa modalidade.

O presente curso, insere-se em um projeto que busca atender à diversidade das demandas formativas para professores da Educação Profissional, desde sua formação inicial, passando pela qualificação profissional, a certificação de saberes, a formação continuada e a produção de soluções e inovações educacionais em programas de pós-graduação. Considerando os dados da Plataforma Nilo Peçanha, dos relatórios dos Serviços Nacionais e do Censo da Educação Básica, estima-se que cerca de 150 mil professores atuem na Educação Profissional no Brasil hoje, a maioria dos quais não está habilitada para a docência na EPT. Todavia, com o advento do quinto itinerário do Novo Ensino Médio, voltado para a formação técnica e profissional, esse número deverá, no

mínimo, duplicar nos próximos anos. Assim, docentes da Educação Profissional e Tecnológica já graduados (em grau de bacharel ou tecnólogo), mas sem licenciatura; potenciais docentes de EPT também já graduados e sem formação inicial; além de profissionais da EPT que necessitam de atualização ou qualificação constituem o público-alvo deste projeto de formação para docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Vale salientar que este projeto pedagógico considera a Educação Profissional e Tecnológica como um “campo de estudos” próprio, isto é, conta com concepções e epistemologia específicas, didática própria, abordagens educacionais e metodologias características, constituindo, conseqüentemente, saberes e fazeres inerentes a um campo científico e educacional único - o campo da ciência da técnica.

3.2 Objetivos do curso

O Curso de Especialização Lato Sensu em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica é financiado pelo Ministério da Educação (MEC), com gerenciamento da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), e objetiva capacitar graduados, bacharéis e/ou tecnólogos que atuam ou pretendem atuar na educação profissional e tecnológica, especialmente nos Cursos Técnicos de Nível Médio; estimular a produção e difusão de conhecimento sobre a EPT como campo de estudos; e promover a Educação a Distância como estratégia educativa, especialmente na Educação Profissional e Tecnológica.

3.2.1 Objetivos Específicos

- Capacitar professores para as ofertas da Educação Profissional e Tecnológica, especialmente para os Cursos Técnicos de Nível Médio.
- Estimular a produção e difusão de conhecimento sobre a Educação Profissional e Tecnológica como campo de estudos, compreendendo a pesquisa e a extensão como princípios educativos.
- Exercitar a Educação a Distância como modalidade educativa articulada à Educação Profissional e Tecnológica.

3.3 Contribuições para o egresso

Ao fim do curso, o egresso estará capacitado para implementar as seguintes competências:

- preparar uma aula ou atividade equivalente, teórica e prática, constante de um Projeto Pedagógico de Curso Técnico;
- lecionar com desenvoltura as atividades constantes da sua área de formação;
- elaborar planos de ensino e planos de aula para as unidades a que estiver habilitado a lecionar;

- elaborar e implementar um processo avaliativo afinado aos princípios gerais da Educação Profissional;
- aplicar recursos tecnológicos e da Educação a Distância em atividades educativas;
- participar do planejamento educativo de sua instituição de ensino;
- planejar e executar projetos de pesquisa e de extensão, articulados ao ensino, em Educação Profissional;
- organizar e compor equipe de trabalho para elaboração de projetos pedagógicos de cursos técnicos de nível médio presenciais ou a distância;
- inserir-se no campo de estudo “Educação Profissional”, por meio de sua epistemologia, didática, metodologia e práxis;
- planejar e implementar práticas pedagógicas inclusivas para alunos com deficiência, garantindo acesso de todos aos componentes curriculares trabalhados.

3.4 Público alvo

Graduados, sendo preferencialmente bacharéis e tecnólogos, que atuam na educação profissional, no ensino médio ou nos cursos técnicos de nível médio das redes públicas de educação profissional e tecnológica.

3.5 Ingresso no curso

Por se tratar de curso de Pós-Graduação, o requisito de ingresso, conforme o Artigo 44, alínea II, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: “abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino”. A seleção para ingresso acontecerá de acordo com o Edital de Ingresso, cujas vagas serão disponibilizadas por núcleos de Educação a Distância do IFSC ou polos de apoio presencial. A seleção será realizada por meio de sorteio e conforme critérios definidos em edital.

3.6 Desligamento do discente

Será desligado do curso, o aluno que, além do previsto no RDP, incorrer em:

- Falsificação ou adulteração de quaisquer documentos apresentados;
- Cópia indevida, plágio ou adulteração de quaisquer procedimentos avaliativos.
- Não concluir e defender seu trabalho de conclusão de curso no prazo regulamentar.

3.7 Critérios de reingresso

Quando o estudante for desligado do curso por reprovação em unidade curricular ou por ter solicitado o próprio desligamento, poderá solicitar reingresso, sem necessidade de passar pelo processo seletivo, quando houver nova oferta do curso, emitindo solicitação à

coordenação ou por meio de edital específico de reingresso (quando houver). O coordenador de curso terá até 15 dias para emitir parecer a respeito.

4 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

4.1 Metodologia de Desenvolvimento Pedagógico do Curso

Este curso será desenvolvido em dois semestres letivos, na modalidade a distância. As atividades educativas incluem:

- material didático digital, com textos disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, permitindo que o aluno possa imprimir, caso queira;
- vídeoaulas para aprimoramento de conteúdos;
- indicação de leitura e material suplementar, para pesquisas futuras;
- gravação em áudio do material escrito, a critério do docente;
- atividades educativas para fixação de conteúdos e reflexão sobre os principais temas;
- atividades presenciais realizadas nos polos de apoio presencial do curso;
- atividades diversas e relevantes para a formação do docente da EPT, incluindo: imersões em atividades laborais e educacionais reais, compartilhamento de práticas, experiências, projetos, conteúdos e percepções inovadoras na EPT;
- atividades de pesquisa e elaboração de relatórios individuais ou em grupos;
- indicação de bibliografia atualizada para aprofundamento de estudos;
- fórum de dúvidas e discussões sobre temas das aulas;
- materiais acessíveis para o caso de alunos com surdez ou deficiência visual;
- sistema de mensagens para acesso aos tutores ou à Coordenação do Curso.

Todo o material didático constará de textos elaborados pelos professores conteudistas, com o máximo de figuras, gráficos, tabelas, *hiperlinks* ou vídeos para enriquecer a aprendizagem, bem como de material de outras fontes pertinentes às temáticas estudadas.

Neste Projeto o professor formador irá utilizar o material didático a ser usado na unidade curricular, preparar as avaliações, participando de atividades letivas durante a implementação da unidade curricular, de interações síncronas, de supervisão de tutores, de solução de dúvidas e de procedimentos nas atividades discentes e avaliativas.

Esse curso contempla a oferta de dois módulos de atividades letivas, subdivididas em blocos, por meio do agrupamento de unidade curriculares, para que os professores possam atuar de forma interdisciplinar, especialmente na proposição de avaliações integradas e tarefas avaliativas comuns, com vistas a exercitarem os princípios da educação por competência, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (2012, 2021):

- 1ª Etapa:

O curso terá início por meio de uma abertura formal, intitulada Aula Inaugural, constituída da presença de representantes das instituições parceiras, ou seja, da Setec/MEC, das instituições que integram a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica que aderiram a oferta Capes/UAB, bem como especialistas convidados. Em seguida, o início do curso será determinado pela oferta da unidade curricular “Ambientação em Educação a Distância”, que iniciará os alunos na educação a distância e no uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA , que terá duração de três semanas, com vistas a garantir, ao aluno, o domínio pleno da plataforma do AVA. Essa unidade curricular também deverá capacitar os tutores a distância, para que possam dar suporte aos alunos durante a oferta do curso.

- 2ª Etapa:

Nesta etapa, serão ofertadas as duas unidades curriculares, de forma simultânea, a saber: “Epistemologia da Educação Profissional”, “Educação de Jovens e Adultos e Teorias de Aprendizagem para a Educação Profissional”. Na sequência, serão ofertadas, também de forma simultânea, as unidades curriculares: “Tecnologias Educacionais para a Educação Profissional” e “Didática para a Educação Profissional e Tecnológica”. Para essas unidades curriculares, serão realizadas atividades avaliativas integradas, para que seja exercitada a interdisciplinaridade na formação docente.

- 3ª Etapa:

Nessa última etapa, serão oferecidas as unidades curriculares “Projeto Pedagógico na Educação Profissional”, “Práticas Inclusivas na Educação Profissional”, “Pesquisa e Extensão Tecnológicas na Educação Profissional e Tecnológica”, “Trabalho de Conclusão” e “Libras”. As duas primeiras serão ofertadas simultaneamente; em seguida e da mesma forma, as outras duas e, por fim, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Para essas unidades curriculares, serão realizadas atividades presenciais e/ou síncronas avaliativas integradas, exercitando a interdisciplinaridade na formação docente. Recomenda-se que enquanto as unidades curriculares de Pesquisa e Extensão Tecnológicas em Educação Profissional e Tecnológica e Libras estejam sendo ofertadas, os alunos possam Iniciar o trabalho de pesquisa para a elaboração das intervenções educativas na EPT – proposta constante da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

4.2 Atendimento ao Discente

A condução de todo o curso compõe-se de um conjunto de profissionais da educação agindo em diferentes níveis e atividades para garantir a implementação do curso, o apoio ao estudante e o perfeito cumprimento de toda a formação aqui definida, incluindo o atendimento aos portadores de necessidades específicas, com apoio da Coordenadoria do Núcleo de Acessibilidade Educacional e demais coordenações. Alguns deles terão contato direto com os estudantes, a saber:

- Tutores: são profissionais que atenderão remotamente às demandas de coordenadores locais e de alunos, referentes às atividades letivas e de registro escolar, além de participar na correção das avaliações, conforme Plano de Ensino de cada unidade curricular; colaborarão, ainda, na implementação e na avaliação da Intervenção Pedagógica.
- Coordenadores de polo: são os profissionais que terão contato permanente com os alunos, organizando os espaços físicos e materiais necessários ao desenvolvimento das atividades presenciais nos polos, supervisionando-as.

O NEAD juntamente com a Coordenação do Curso e os professores das Unidades Curriculares serão responsáveis pela inserção no Moodle dos documentos e materiais relativos às atividades educativas. As atividades do Projeto de Intervenção serão acompanhadas pela coordenação do curso, pelo NEAD, pelo professor da Unidade Curricular, pelos orientadores e pelos tutores.

4.3 Matriz Curricular

Unidade Curricular	CH Total	CH EaD
01 Ambientação em Educação a Distância	30	30
02 Epistemologia da Educação Profissional e Tecnológica	60	60
03 Educação de Jovens e Adultos e Teorias de Aprendizagem para a Educação Profissional e Tecnológica	60	60
04 Tecnologias educacionais para a Educação Profissional e Tecnológica.	60	60
05 Didática Profissional e Tecnológica.	60	60
06 Projeto pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica	60	60
07 Práticas inclusivas na Educação Profissional e Tecnológica	45	45
08 Pesquisa e extensão tecnológicas na Educação Profissional e Tecnológica	45	45
09 Libras	30	30
10 Trabalho de Conclusão de Curso	30	30
Carga Horária Total	480	480

4.3.1 Componentes curriculares

Unidade Curricular:	CH*	CH Laboratório*:	CH EaD*:	Semestre
Ambientação em Educação a Distância	30	0	30	1º SEM
Objetivos:				
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os conceitos fundamentais da Educação a Distância. • Apresentar Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem. 				

- Capacitar o aluno para utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle.
- Conhecer e debater estratégias de aprendizagem a distância.
- Orientar os alunos quanto ao estudo na modalidade a distância.

Conteúdos:

Conceitos fundamentais da Educação a Distância. Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem. Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. Estratégias de aprendizagem a distância. Orientações para o estudo na modalidade a distância.

Metodologia de Abordagem:

A metodologia de aula será fundamentada na interação e na participação nas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O principal interlocutor desse processo formativo será o professor responsável pela unidade curricular. Serão priorizados recursos e atividades síncronas e/ou assíncronas do AVA. O atendimento ao aluno será por meio do AVA, com prazo máximo de resposta de 24 horas, com exceção dos sábados, domingos e feriados previstos no calendário acadêmico.

Bibliografia Básica:

LEMOS II, D. L. **Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem**. Florianópolis: IFSC, 2016.

LITTO, M.F.; FORMIGA, M. **Educação a Distância: estado da arte**. v.1. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MESQUITA, D. ; PIVA JR., D.; GARA, E. M. **Ambiente Virtual de Aprendizagem - Conceitos, Normas, Procedimentos e Práticas Pedagógicas no Ensino à Distância**. São Paulo: Érica, 2014. 168 p.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MOODLE.ORG. Disponível em: <https://moodle.org/?lang=pt_br>. Acesso em: 26 out 2018.

Bibliografia Complementar:

BEHAR, P. A. **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 311 p.

BEHAR, P. A. **Competências em Educação a Distância**. Porto Alegre: Penso, 2013. 312 p.

BRASIL. Ministério da Educação / Secretaria de Ensino a Distância (MEC/SEED). **Referenciais de qualidade para a educação superior a distância**. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 26 out 2018.

CORREIA, R. A. R. **Introdução à Educação a Distância**. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2016. 72 p.

MACHADO, D. P.; MORAES, M. G. S. **Educação a Distância - Fundamentos, Tecnologias, Estrutura e Processo de Ensino e Aprendizagem**. São Paulo: Érica, 2015. 112 p.

MAIA, C. S. R.; MATTAR, J. **ABC da EAD**. v. 1. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MATTAR, J.. **Guia de Educação a Distância**. São Paulo: Cengage, 2011. 105 p.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: Uma Visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 398 p.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G.. **Educação a Distância: Sistemas de Aprendizagem On-line**. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 433 p.

PASSOS, M. L. S. ebook. **Educação a Distância no Brasil: breve histórico e contribuições da Universidade Aberta do Brasil e da Rede e-Tec Brasil**. 1ª ed., 2018. Disponível em <<https://biblioteca2.ifes.edu.br/vinculos/000012/00001258.pdf>>. Acesso em: 26 out 2018.

Unidade Curricular: Epistemologia da Educação Profissional e Tecnológica	CH*: 60	CH Laboratório*: 0	CH EaD*: 60	Semestre: 1º SEM
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">● Promover o desenvolvimento de competências do docente da Educação Profissional e Tecnológica descritas acima no perfil do egresso, em especial: inserir-se no campo de estudo “Educação Profissional”, por meio de sua epistemologia, didática, metodologia e práxis.				
Conteúdos: <p>Fundamentos epistemológicos da EP: Conceitos de técnica, tecnologia, trabalho e EP; Trabalho como exercício social da técnica. EP como um direito do trabalhador; Dimensões humanas do trabalho: identitária, estética, ética, cultural, social, econômica; O trabalho como obra; O saber do/no trabalho e sua aprendizagem; Conceitos de ergonomia, psicologia e análise do trabalho; Interunidade curricularidade ampla. História da Educação Profissional: Trabalho e técnica no Brasil colônia; A EP no século XIX; República: Educação e formação para o trabalho; Educação Profissional no século XX. Estrutura e Políticas da Educação Profissional: Ofertantes de EP: rede federal, serviços nacionais de aprendizagem, redes estaduais e privadas; Políticas e legislação de Educação Profissional; Eixos Tecnológicos, Catálogos e Novo Ensino Médio; Itinerários Formativos; Políticas Públicas para a Educação Profissional.</p>				
Metodologia de Abordagem: <p>A metodologia de aula será fundamentada na interação e na participação nas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O principal interlocutor desse processo formativo será o professor responsável pela unidade curricular. Serão priorizados recursos e atividades síncronas e/ou assíncronas do AVA. O atendimento ao aluno será por meio do AVA, com prazo máximo de resposta de 24 horas, com exceção dos sábados, domingos e feriados previstos no calendário acadêmico.</p>				
Bibliografia Básica: <p>ALLAIN, O.; GRUBER, C.; WOLLINGER, P. Didática Profissional: princípios e referências para a Educação Profissional. Florianópolis: Publicações do IFSC, 2019.</p> <p>BARATO, J. N.. Educação Profissional: saberes do ócio ou saberes do trabalho. São</p>				

Paulo: Senac São Paulo, 2004.

BARATO, J. N. **Fazer bem feito**: valores em educação profissional e tecnológica. Brasília: UNESCO, 2015.

CORDÃO, F. A.; MORAES, F. **Educação profissional no Brasil**: síntese histórica e perspectivas. São Paulo: Senac SP, 2017.

MORAES, G. H.; ALBUQUERQUE, A. E. de M. **As estatísticas da Educação Profissional**: silêncios entre os números da formação de trabalhadores. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019.

Bibliografia Complementar:

DURRIVE, L.; SCHWARTZ, Y. **Trabalho e Ergologia**. Conversas sobre a atividade humana. Rio de Janeiro: EDUFF, 2007.

FALZON, P. **Ergonomia**. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

FAUSTO, B. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1996.

FONSECA, C. S. **História do Ensino Industrial no Brasil**. 5 vol. Rio de Janeiro: SENAI-DN-DPA, 1986.

FREITAS, L.. O bacharelismo no Brasil e o atual fenômeno da bacharelise: uma análise sócio-histórica. **Quaestio**, Sorocaba, v.12, p. 81-91, nov. 2010.

GOMES, L. C. G. As escolas de aprendizes artífices e o ensino profissional na velha república. **Revista Vértices**, ano 5, n. 3, p. 54-74, set./dez. 2003.

GOUDEAUX, A.; POIZAT, G.; DURAND, M. Transmissão cultural, formação profissional e educação de adultos: para uma epistemologia da ação. **Trabalho & Educação**, v. 28, n. 2, p.15-50, maio-ago, 2019.

GÚÉRIN, F. et al. **Compreender o trabalho para transformá-lo**: a prática da ergonomia. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

HAUDRICOURT, A. G. **La technologie science humaine**: recherche d'histoire et d'ethnologie des techniques. Paris: Fondation de la Maison des Sciences de l'Homme, 1987.

HOLLANDA, S. B. de. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio. **PNAD 2014**: Síntese de Indicadores. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

LATOUR, B.; WOOLGAR, S. **Laboratory Life**: the construction of scientific facts. 2. ed. Princeton: Princeton University Press, 1986.

LAVE, J.; WENGER, E. **Situated learning: legitimate peripheral participation**. Cambridge, MA: Cambridge University, 1991.

MONTMOLLIN, M.; DARSESES, F. **A ergonomia**. 2ª. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2011.

MORAES, G. H. **Identidade de Escola Técnica vs. vontade de Universidade**: a formação da identidade dos Institutos Federais. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/21409>>.

PASTRÉ, P. A análise do trabalho em Didática Profissional. **Rev. Bras. de Estud. Pedagog.** [online]. Tradução de Crislaine Gruber e Olivier Allain. 2017, vol. 98, n. 250, pp. 624-637. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v98n250/2176-6681-rbeped-98-250-624.pdf>>

PASTRÉ, P.; MAYEN, P.; VERGNAUD, G. A Didática Profissional. In: GRUBER, C.; ALLAIN, O.; WOLLINGER, P. **Didática Profissional**: princípios e referências para a Educação Profissional. Florianópolis: Publicações do IFSC, 2019.

PERRENOUD, P. **Construir as Competências desde a Escola**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

RODRIGUES, J. Celso Suckow da Fonseca e a sua “História do ensino industrial no Brasil”. **Revista brasileira de história da educação**, Rio de Janeiro, n. 4, jul./dez. 2002.

ROSE, M. **O saber no trabalho**: valorização da inteligência do trabalhador. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2007.

SCHWARTZ, Y. O trabalho numa perspectiva filosófica. IN: NOZAKI, I. (org.). **Educação e trabalho**: trabalhar, aprender, saber. Campinas: Mercado de Letras; Cuiabá: UFMT, 2008.

SIGAUT, F. Haudricourt et la technologie (Préface). In: HAUDRICOURT, A. G. **La technologie science humaine: recherche d’histoire et d’ethnologie des techniques**. Paris: Fondation de la Maison des Sciences de l’Homme, 1987.

SIGAUT, F. **Comment homo devient faber**. Paris: CNRS Éditions, 2012.

SIGAUT, F. Techniques, technologies, apprentissage et plaisir au travail. **Techniques & Culture**, 5253: 4049. 2009. Disponível em: <<https://tc.revues.org/4770>>. Acesso em: 03 maio 2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014

VIEIRA PINTO, Á. **O Conceito de Tecnologia**. São Paulo: Contraponto, 2005. v. 1 e 2.

WENGER, E. **Communities of practice**: learning, meaning and identity. Cambridge, MA: Cambridge University, 1998a.

WENGER, E.; MCDERMOTT, R.; SNYDER, W. M. **Cultivating Communities of practice: a guide to managing knowledge**. Boston: Harvard Business School, 2002.

WISNER, A. **A inteligência no trabalho**: textos selecionados de ergonomia. Trad. Roberta Leal Ferreira. São Paulo: FUNDACENTRO, 1994.

WOLLINGER, P. **Educação em Tecnologia no Ensino Fundamental: uma abordagem epistemológica**. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília, Brasília. 2016.

Unidade Curricular: Educação de Jovens e Adultos e Teorias de Aprendizagem para a Educação Profissional e Tecnológica	CH*: 60	CH Laboratório*: 0	CH EaD*: 60	Semestre: 1º SEM
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> ● Proporcionar conhecimentos acerca das teorias de a aprendizagem; ● Possibilitar uma visão crítica sobre as concepções de educação, de ensino, de aprendizagem e de relação professor-aluno atinentes a cada uma delas; ● Capacitar o docente a atuar com Educação de Jovens e Adultos na Educação Profissional, a partir de perspectivas contemporâneas de educação. 				
Conteúdos: <p>Fatores e processos psicológicos envolvidos na aprendizagem escolar: Inteligência, Criatividade, Memória, Motivação. Aprendizagem na educação profissional segundo os Processos de Aprendizagem de Vygotsky, Teoria das Inteligências múltiplas de Gardner.</p> <p>Princípios andragógicos e heutagógicos; teoria da aprendizagem social (ou cognição situada - Wenger); teoria da conceituação na ação (pressuposto da Didática Profissional - G. Vergnaud); epistemologia da prática ou epistemologias pessoais (S. Billett); Aprendizagem mediada por obras (J. N. Barato).</p>				

Metodologia de Abordagem:

A metodologia de aula será fundamentada na interação e na participação nas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O principal interlocutor desse processo formativo será o professor responsável pela unidade curricular. Serão priorizados recursos e atividades síncronas e/ou assíncronas do AVA. O atendimento ao aluno será por meio do AVA, com prazo máximo de resposta de 24 horas, com exceção dos sábados, domingos e feriados previstos no calendário acadêmico.

Bibliografia Básica:

BARBIER, J. M. **Formação de adultos e profissionalização: tendências e desafios**. Brasília: Liber Livro, 2013.

MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

PASTRÉ, P.; MAYEN, P.; VERGNAUD, G. A Didática Profissional. In: GRUBER, C.; ALLAIN, O.; WOLLINGER, P. **Didática Profissional: princípios e referências para a Educação Profissional**. Florianópolis: Publicações do IFSC, 2019.

PERRENOUD, P. **Construir as Competências desde a Escola**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem: Um Estudo Experimental da Formação de Conceitos**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Bibliografia Complementar:

ALLAIN, O.; GRUBER, C.; WOLLINGER, P. **Didática Profissional: princípios e referências para a Educação Profissional**. Florianópolis: Publicações do IFSC, 2019.

BARATO, J. N. **Educação Profissional: saberes do ócio ou saberes do trabalho**. São Paulo: Senac São Paulo, 2004.

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. **Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica**. Rio de Janeiro: **Boletim Técnico Senac**, v. 39, n. 2, p.48-67, maio/ago. 2013. Disponível em: <<http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/349>>

BECKER, F. Aprendizagem: concepções contraditórias. **Revista eletrônica de psicologia e epistemologia genética**. v. I, n. 1, p. 53-72, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/scheme/article/view/552>>. Acesso em 8 ago. 2018.

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014.

BILLET, S. **Aprendendo profissões pela prática: currículo, pedagogia e epistemologia da prática**. Dep. of Education and Professional Studies, Griffith University, Australia, 2018. Brochura resumo da teoria produzida no âmbito da pesquisa “Enhancing practice-based learning experiences: towards a curriculum, pedagogic and epistemology of practice”, trad. Olivier Allain, Crislaine Gruber, Paulo Wollinger. Disponível em: <<https://vocationsandlearning.wordpress.com/resources/>>

BILLET, S. Learning through practice: beyond informal and towards a framework for learning through practice. In: **Revisiting global trends in TVET: Reflections on theory and practice** (pp. 123–163). Germany: UNESCO, 2013.

BILLET, S. Personal epistemologies, work and learning. **Educational Research Review**, Griffith University, Queensland, Australia, 2009. <https://doi.org/10.1016/j.edurev.2009.06.001>

BOTTI, S. H. O.; REGO, S. **Processo ensino-aprendizagem na residência médica**.

Revista Brasileira de Educação Médica. v. 34, n. 1, p.132- 140, mar. 2010.

BOURGEOIS, E.; DURAND, M. **Apprendre au travail**. Paris: Presses Universitaires de France, 2012.

BRANCO, M. A. R. da V. Aprendizagem de Adultos - Andragogia. In: COLOMEISCHI, Aurora Adina. **Programa de Intervenção Social e Psicopedagógica para Pais**. Bragança, Portugal: Instituto Politécnico de Bragança, 2016.

BÜNNING, F. **Approaches to Action Learning in Technical and Vocational Education and Training (TVET)**. Bonn: Inwent, 2007. Disponível em: <http://www.unevoc.unesco.org/fileadmin/user_upload/pubs/ActionLearning.pdf> Acesso em: 18 out. 2018.

CALVO, L. C. S. Comunidades de Prática: revisão dos estudos seminais e dos desenvolvidos na área de formação e atuação docente. **SIGNUM: Estud. Ling.**, Londrina, n. 20/1, p. 186-217, abr. 2017.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: Estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

CESCON, E. Cognição situada e aprendizagem em contextos escolares. **Itinerário educativo**, ano xxx, n.º 68, jul.-dez. 2016, pp. 37-50. Disponível em: <<http://revistas.usbbog.edu.co/index.php/Itinerario/article/download/2946/2533/>>

COELHO, M. A.; DUTRA, L. R.; MARIELI, J. Andragogia e heutagogia: práticas emergentes na educação. **Revista Transformar**, n. 8, 2016, Itaperuna, RJ. Disponível em: <<http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/87>>

LAVE, J.; WENGER, E. **Situated learning: legitimate peripheral participation**. Cambridge, MA: Cambridge University, 1991.

LAVE, Jean. Aprendizagem como/na prática. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 21, n. 44, p.37-47, dez. 2015.

MELO, M. F. A. Q. Discutindo a aprendizagem sob a perspectiva da teoria ator-rede. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 39, p. 177-190, abril de 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440602011000100012&lng=en&nrm=iso>

MJELDE, L. Aprendizagem por meio de práxis e compartilhamento: Lev Vygotsky e a Pedagogia da Educação Profissional. B. Tec. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 41 n. 3, p. 30-53, set./dez. 2015. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/ecef/6bf8b7d71e1fcb0c46356cced005e0952515.pdf>>

MULLER, B. C.; CAMPOS, C. R. P.; SOUZA, M. A. V. F. de. Inteligências múltiplas: alternativa para as diversas formas de aprendizagem. In: SOUZA, M. A. V. F. de.; SAD, L. A.; THIENGO, E. R. **Aprendizagem em diferentes temas: uma abordagem introdutória**. Vitória, ES: Ifes, 2015. Disponível em: <https://educimat.cefor.ifes.edu.br/images/stories/Publica%C3%A7%C3%B5es/Livros/Livro-2-Aprendizagem-em-diferentes-temas_2016.pdf#page=77>

PETTY, Geoffy. **Twenty Five Ways for Teaching Without Talking: presenting students with new material**. Sutton Coldfield College, fev. 2002. Disponível em: <<http://geoffpetty.com/forteachers/active-learning/>>. Acessado em: 01 abr. 2018.

RIBEIRO, L. R. C. **Aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma experiência no ensino superior**. São Carlos: EdUFSCar, 2008.

SCHÖN, D. A. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Trad. Roberto C. Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CARVALHO, M. J. S. (2013). Proposições e controvérsias no conectivismo. RIED. **Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, volumen 16, nº 2, pp. 09-31. Disponível em: <<http://revistas.uned.es/index.php/ried/article/download/9903/9446>>.

TOURMEN, C. et al. The Piagetian Schème: a Framework to Study Professional Learning Through Conceptualization. **Vocations And Learning**, [s.l.], p.1-22, 10 mar. 2017. Springer Nature. <http://dx.doi.org/10.1007/s12186-017-9174-y>.

VERGNAUD, G. Au fond de l'action, la conceptualisation. IN: BARBIER, J.-M. (Org.) **Savoirs théoriques et savoirs d'action**. Paris: PUF, 1996. pp. 275-292.

WENGER, E. **Communities of practice: learning, meaning and identity**. Cambridge, MA: Cambridge University, 1998a.

WESTERN AUSTRALIA, Department of Training and Workforce Development (DTWD). **Designing assessment tools for quality outcomes in VET**. Perth, ed. 4. Government of Western Australia, 2013. Disponível em: <<https://www.voced.edu.au/content/ngv%3A65904>>. Acesso em: 03 mar. 2019.

WITT, D. T.; ROSTIROLA, S. C. Conectivismo Pedagógico: novas formas de ensinar e aprender no século XXI. **Revista Thema**, v. 16, n. 4, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), Pelotas/RS - Brasil, 2019.

Unidade Curricular:	Tecnologias Educacionais para a Educação Profissional e Tecnológica	CH* :	CH Laboratório*:	CH EaD*:	Semestre:
		60	0	60	1º SEM
Objetivos:					
<ul style="list-style-type: none"> Promover o desenvolvimento de competências do docente da Educação Profissional descritas acima no perfil do egresso, em especial: conhecer, experimentar e produzir recursos educacionais com ferramentas de autoria para uso no ensino presencial, EAD ou híbrido. 					
Conteúdos:					
<p>Modalidades de ensino: presencial, educação a distância e ensino híbrido. Ferramentas de autoria para experimentação e produção de recursos educacionais: visão geral de ferramentas e seu uso na experimentação e produção de recursos para educação profissional no ensino presencial, EAD e ensino híbrido. Recursos Educacionais Abertos: Vídeos, Simuladores e Jogos. Direitos autorais: Proteção dos direitos de autor, Licenças do movimento de Software Livre e licenças Creative Commons.</p>					
Metodologia de Abordagem:					
<p>A metodologia de aula será fundamentada na interação e na participação nas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O principal interlocutor desse processo formativo será o professor responsável pela unidade curricular. Serão priorizados recursos e atividades síncronas e/ou assíncronas do AVA. O atendimento ao aluno será por meio do AVA, com prazo máximo de resposta de 24 horas, com exceção dos sábados, domingos e feriados previstos no calendário acadêmico.</p>					
Bibliografia Básica:					
BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia					

na Educação. São Paulo: Penso Editora, 2015.

BATES, T. **Educar na era digital**: design, ensino e aprendizagem. São Paulo: Artesanato Educacional, 2016. Disponível em: <http://abed.org.br/arquivos/Educar_na_Era_Digital.pdf>.

CREATIVE COMMONS BR. **Licenças Creative Commons**. Disponível em: <<https://br.creativecommons.org/>>. Acesso em 31 de maio de 2020.

MOORE. M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: sistemas de aprendizagem on-line. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

PONTES, E. **O que é esse tal de copyright?**. 2017. Disponível em: <<https://eadbox.com/copyright/>>. Acesso em 31 de maio de 2020.

Bibliografia Complementar:

CHRISTENSEN, C.; HORN, M.; STAKER, H. **Ensino Híbrido**: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos. Clayton Christensen Institute. 2013. Disponível em: <http://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf>. Acesso em: 31 maio de 2020.

GANDELMAN, H. **De Gutenberg à internet**: direitos autorais na era digital. Rio de Janeiro: Record, 2001.

PORVIR. **Tecnologias na Educação**. Disponível em <<https://porvir.org/especiais/tecnologia/>>. Acesso em 31 maio. 2020.

SANTOS, A. **Recursos Educacionais Abertos no Brasil**: [livro eletrônico] : o estado da arte, desafios e perspectivas para o desenvolvimento e inovação. São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2013. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002279/227970por.pdf>>.

SARTORI, A; ROESLER, J. **Educação a Distância**: gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos e on-line. Tubarão: Ed. Unisul, 2005.

RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA). **Conceito de recursos educacionais abertos**. Disponível em: <<http://www.rea.net.br/site/faq/#a2>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

Unidade Curricular: Didática Profissional e Tecnológica	CH*: 60	CH Laboratório* : 20	CH EaD*: 60	Semestre: 1º SEM
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">● Desenvolver as competências básicas para a docência na Educação Profissional e Tecnológica;● Exercitar instrumentos e métodos pedagógicos na docência da EPT;● Dominar os procedimentos básicos de planejamento e avaliação na Educação Profissional.				
Conteúdos: <p>Fundamentos da didática para a Educação Profissional. Didática Profissional. A Cultura Profissional como Elemento para a Didática. Atividade Pedagógica na Educação Profissional.</p> <p>Planejamento do ensino na Educação Profissional. Plano de ensino e plano de aula. Estrutura da aula. Estratégias de Ensino: aprendizagem mediada por obras; Simulação;</p>				

Imersão; aprendizagem baseada em projetos; aprendizagem baseada em problemas; sala de aula invertida; experimento e experiência na EP; estudos de caso; técnicas de aprendizagem ativa. Avaliação na Educação Profissional : funções da avaliação; avaliação de competências, avaliação de atividades técnicas, métodos e instrumentos avaliativos diversos. Produção de instrumentos avaliativos: critérios pedagógicos, descritores e níveis de desempenho.

Metodologia de Abordagem:

A metodologia de aula será fundamentada na interação e na participação nas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O principal interlocutor desse processo formativo será o professor responsável pela unidade curricular. Serão priorizados recursos e atividades síncronas e/ou assíncronas do AVA. O atendimento ao aluno será por meio do AVA, com prazo máximo de resposta de 24 horas, com exceção dos sábados, domingos e feriados previstos no calendário acadêmico.

Bibliografia Básica:

BARATO, J. N. Em busca de uma didática para o saber técnico. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 47-55, maio/ago. 1999.

DALTRO, G.; ALLAIN, O. **10 estratégias didáticas para a Educação Profissional**. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. Florianópolis: IFSC, 2019. Disponível em:<https://bcad4482-1093-4377-ba17-d7fa497850fb.filesusr.com/ugd/e6de53_ec8d914297be4480b23ac5b492448a8e.pdf>

ECHAZÁBAL, M. M. M.; PÉREZ, M. B.. **Didáctica de la educación tecnológica y laboral**. La Habana, Cuba: Pueblo y Educación, 2012.

GRUBER, C.; ALLAIN, O.; WOLLINGER, P. **Didática Profissional: princípios e referências para a Educação Profissional**. Florianópolis: Publicações do IFSC, 2019.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, I. O.; SALAZAR, V. S.; LEITE, Y. V. P. "Processo de ensino e aprendizagem do profissional de cozinha: didática do saber técnico e o restaurante-escola". Revista Acadêmica da Unigranrio. Vol. IX, nº 1, 2015. Disponível em:

<<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/raoit/article/view/3448/1576>>

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Org.). **Processos de Ensino na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 3.e d. Joinville: UNIVILLE, 2004.

BARATO, J. N. Em busca de uma didática para o saber técnico. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 47-55, maio/ago. 1999.

BARATO, J. N. **Conhecimento, trabalho e obra: uma proposta metodológica para a Educação Profissional**. B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, p. 4-15, set/dez. 2008.

BARATO, J. N. **Fazer bem feito: Valores em educação profissional e tecnológica**. Brasília: UNESCO, 2015.

BECKER, F.. **Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos**. Disponível em: . Acesso em: 25 set. 2016.

BÉGUIN, P.; WEILL-FASSINA, A. "Da simulação das situações de trabalho à situação de simulação". In: Duarte, F. (Org.). **Ergonomia e Projeto na indústria de processo contínuo**. Editora Lucerna: Rio de Janeiro, 2002.

BERBEL, N. A. N. (Org.). **Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações**. Londrina: UEL/INEP, 1999.

DALTRO, G.; ALLAIN, O. **10 estratégias didáticas para a Educação Profissional**.

Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. Florianópolis: IFSC, 2019. Disponível em: <https://bcad4482-1093-4377-ba17-d7fa497850fb.filesusr.com/ugd/e6de53_ec8d914297be4480b23ac5_b492448a8e.pdf>

ECHAZÁBAL, M. M. M.; PÉREZ, M. B. **Didáctica de la educación tecnológica y laboral**. La Habana, Cuba: Pueblo y Educación, 2012.

GRUBER, C.; ALLAIN, O.; WOLLINGER, P. **Didática Profissional: princípios e referências para a Educação Profissional**. Florianópolis: Publicações do IFSC, 2019.

GUDWIN'S, R. **Aprendizagem ativa**. (Homepage). Unicamp, 2018. Disponível em: <<http://faculty.dca.fee.unicamp.br/gudwin/activelearning>>. Acessado em: 06 abr. 2018.

MATTAR, J. **Metodologias ativas para a educação presencial blended e a distância**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MJELDE, L. **Las propiedades mágicas de la formación en el taller**. Montevideu: OIT/Cinterfor, 2015. Disponível em: <https://www.oitcinterfor.org/sites/default/files/file_publicacion/propiedadesmagicas_web.pdf>

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

POLAK, Y. N. S. Avaliação do aprendiz em EAD. In: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson do Brasil, 2009.

RIBEIRO, L. E. C. **Aprendizagem baseada em problemas: uma experiência no ensino superior**. São Carlos: EdUFSCar, 2008.

ROMÃO, J. E. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SANMARTÍ, N. **Avaliar para aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

UNESCO. **Enseñanza y formación técnica y profesional en el siglo XXI**. Recomendaciones de la Unesco. Paris: UNESCO, 2003. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000126050_spa>

WEILL-FASSINA, A.; PASTRÉ, P. **As competências profissionais e seu desenvolvimento**. In: FALZON, P. Ergonomia. São Paulo: Blucher, 2007.

ZANONA, R. C. **Educar por competências na formação profissional**. São Paulo: Centro Paula Souza. 2015.

Unidade Curricular: Projeto Pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica	CH*: 60	CH Laboratório*: 0	CH EaD*: 60	Semestre: 2º SEM
Objetivos:				
<ul style="list-style-type: none"> ● Capacitar professores para a concepção de cursos técnicos, presenciais ou a distância. ● Capacitar professores para a construção de projetos pedagógicos de certificação de saberes profissionais e de cursos PROEJA. ● Discutir sobre currículo no âmbito da EPT. 				
Conteúdos:				
Currículo na perspectiva da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Metodologias				

para a concepção de cursos da Educação Profissional: DACUM; análise da atividade; ERGON-EP. Contribuições da análise da atividade na concepção de cursos na Educação Profissional. Educação por competências: conceitos e abordagens. Elementos de estruturação do currículo na Educação Profissional. Certificação de saberes profissionais: noções básicas, construção de projeto pedagógico de certificações profissionais. Currículo de PROEJA. Formação laboral como atividade de extensão.

Metodologia de Abordagem:

A metodologia de aula será fundamentada na interação e na participação nas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O principal interlocutor desse processo formativo será o professor responsável pela unidade curricular. Serão priorizados recursos e atividades síncronas e/ou assíncronas do AVA. O atendimento ao aluno será por meio do AVA, com prazo máximo de resposta de 24 horas, com exceção dos sábados, domingos e feriados previstos no calendário acadêmico.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm, consulta em 06/03/2020.

JONNAERT, P. **Competências e Socioconstrutivismo: Um quadro Teórico**. Lisboa: Instituto Piaget, 2012.

GRUBER, C.; ALLAIN, O.; WOLLINGER, P. (Org.). **Didática profissional: princípios e referências para a educação profissional**. 1. ed. Florianópolis: Publicações do IFSC, 2019. v. 1. Disponível em:

<https://www.ifsc.edu.br/documents/30701/523474/Livro+Didatica+Profissional-VFINAL-ISBN-online.pdf/9367b0c5-009e-4552-9330-2503828e71ad>.

GRUBER, C. **ERGON-EP: aplicação da Ergonomia da Atividade na concepção de cursos da Educação Profissional**. 2019. 166 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Florianópolis, 2019.

Bibliografia Complementar:

GRUBER, C. et al. Desenvolvimento de projetos de cursos na Educação Profissional: uma revisão de literatura. **Boletim Técnico do Senac**, v. 45, p. 117-137, 2019.

GÜÉRIN, F. et al. **Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia**. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

MULDER, M. (Ed.). **Competence-based Vocational and Professional Education: bridging the worlds of work and education**. Springer, 2017.

NORTON, R. E. **DACUM Handbook**. 2. ed. Columbus: Ohio State University Press., 1997.

PASTRÉ, P. A análise do trabalho em didática profissional. Trad. Olivier Allain e Crislaine Gruber. **Revista brasileira Estudos pedagógicos**, Brasília, v. 98, n. 250, p. 624-637, set./dez. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v98n250/2176-6681-rbeped-98-250-624.pdf>>.

Unidade Curricular: Práticas Inclusivas na Educação Profissional e Tecnológica	CH* : 45	CH Laboratório*: 0	CH EaD* : 45	Semestre: 2º SEM
---	-----------------------	------------------------------	---------------------------	----------------------------

Objetivos:

- Saber debater e problematizar o papel do currículo na educação profissional e Tecnológica inclusiva.
- Discutir, criticamente, o planejamento da prática educativa para que o currículo contemple adequações necessárias para o atendimento das diferenças e das especificidades da educação profissional.
- Compreender a prática da avaliação do aproveitamento escolar do aluno com deficiência.
- Conhecer as demandas do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na educação profissional e as atribuições do professor de AEE.

Conteúdos:

- Modelos teóricos da deficiência: perspectivas históricas, legais e científicas
- O processo ensino-aprendizagem da pessoa com deficiência
- A inclusão da pessoa com deficiência no mundo do trabalho.
- Práticas pedagógicas tradicionais e inclusivas.
- Propostas curriculares inclusivas: adequações curriculares e metodológicas.
- Avaliação no processo ensino-aprendizagem.
- Acessibilidade e tecnologias.
- O atendimento educacional especializado.

Metodologia de Abordagem:

A metodologia de aula será fundamentada na interação e na participação nas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O principal interlocutor desse processo formativo será o professor responsável pela unidade curricular. Serão priorizados recursos e atividades síncronas e/ou assíncronas do AVA. O atendimento ao aluno será por meio do AVA, com prazo máximo de resposta de 24 horas, com exceção dos sábados, domingos e feriados previstos no calendário acadêmico.

Bibliografia Básica:

BERSCH, R. **Introdução à tecnologia assistiva**. Porto Alegre: Assistiva, 2017. Disponível em: <https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf>.

BRASIL. **Saberes e práticas da inclusão: avaliação para identificação das necessidades especiais**. 2 ed. Coordenação Geral SEESP/MEC. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ensaio pedagógico: construindo escolas inclusivas**. 1 ed. Brasília: MEC, SEESP, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Especial**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17009&Itemid=913>. Acesso em: 04 abril 2018

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2007. Disponível em: <http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica_nacional_educacao_especial.pdf>. Acesso em: 04 abril 2018.

DINIZ, Debora. **O que é deficiência**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

FRANÇA, T. H. Modelo Social da Deficiência: uma ferramenta sociológica para a emancipação social. **Lutas Sociais**, [S.l.], v. 17, n. 31, p. 59-73, dez. 2013. Disponível em:<<https://revistas.pucsp.br/ls/article/view/25723>>.

FREITAS, M. C. **O aluno incluído na educação básica: avaliação e permanência**. São Paulo: Cortez, 2013.

GALVÃO FILHO, T. Favorecendo práticas pedagógicas inclusivas por meio da Tecnologia Assistiva. In: NUNES, L. R. O. P.; PELOSI, M. B.; WALTER, C. C. F. (orgs.). **Compartilhando experiências: ampliando a comunicação alternativa**. Marília: ABPEE, 2011, p. 71-82. Disponível em:<www.galvaofilho.net/ta_inclusiva.pdf>.

SONZA, A. P.; SALTON, B. P.; DALL AGNOL, A.. **Reflexões sobre o currículo inclusivo**. Bento Gonçalves, RS: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em:<<https://cta.ifrs.edu.br/livro-reflexoes-sobre-o-curriculo-inclusivo/>>. Acesso em abril de 2020.

Bibliografia Complementar:

FANTACIN, R. A. F.; DIAS, T. R. S. Adaptações Curriculares: A Percepção de Alguns Professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE). **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v.3, n.1, p. 24-35, Jan.-Jun., 2016. Disponível em <[2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/6537/4299](http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/6537/4299)"<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/6537/4299>"ndex.php/dialogoseperspectivas/article/view/6537/4299>. Acesso em 18 de maio de 2018.

JESUS, D. M. de; VICTOR, S. L.; GONÇALVES, A. F. S. (org.). **Formação, práticas pedagógicas e inclusão escolar no Observatório Estadual de Educação Especial** [recurso eletrônico] /São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE, 2015. Disponível: <_06/editora/formacao.pdf" [HYPERLINK "http://abpee.net/homepageabpee04_06/editora/formacao.pdf"](http://abpee.net/homepageabpee04_06/editora/formacao.pdf)[HYPERLINK "http://abpee.net/homepageabpee04_06/ediHYPERLINK"](http://abpee.net/homepageabpee04_06/ediHYPERLINK)[tor](http://abpee.net/homepageabpee04_06/editora/formacao.pdf)a/formacao.pdf">. Acesso em: 18 de maio de 2018.

LOPES, M. C.; FABRIS, E. T. H. **Inclusão & educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. [Minha Biblioteca]

MANTOAN, M. T. E. **A Educação Especial no Brasil: da Exclusão à Inclusão Escolar**. Pedagogia ao Pé da Letra, março de 2011. Disponível em:<<https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/01/mantoan.pdf>>. Acesso em: fevereiro de 2019.

JESUS, D. M.; BAPTISTA, C. R.; CAIADO, K. R. M.; **Prática pedagógica na educação especial: multiplicidade do atendimento educacional especializado**. Araraquara, S.P: Junqueira & Marins, 2013.

PLETSCH, M. D. Educação Especial e inclusão escolar: políticas, práticas curriculares e processos de ensino e aprendizagem. **Revista Poiesis Pedagógica**. Catalão/GO, v. 12, nº 1, p. 7-26, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/31204/16802>. Acesso em: 28 nov. 2014.

ROPOLI, E. A. et al. **A educação especial na perspectiva da educação inclusiva: a escola comum inclusiva**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. Brasília: Ministério da Educação, Universidade Federal do Ceará, 2010.

SALTON, B. P.; DALL AGNOL, A.; TURCATTI, A. **Manual de acessibilidade em documentos digitais** / Bruna Poletto Salton,. – Bento Gonçalves, RS: Instituto Federal de

Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, 2017.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

VALLE J. W. & CONNOR, D. J. (2014). **Ressignificando a deficiência: da abordagem social às práticas inclusivas na escola**. McGraw-Hill Editora, 240p.

SMITH, D. D. **Introdução à educação especial: ensinar em tempos de inclusão** (5a. ed.). Porto Alegre, Artmed, 2016. [Minha Biblioteca]

VALLE, J. W; CONNOR, D. J. **Ressignificando a deficiência- a Abordagem Social Às Práticas Inclusivas na Escola**. Amgh Editora, 2014. [Minha biblioteca]

VALLE J. W. & CONNOR, D. J. (2014). **Ressignificando a deficiência: da abordagem social às práticas inclusivas na escola**. McGraw-Hill Editora, 240p.

Unidade Curricular: Pesquisa e extensão tecnológicas na Educação Profissional e Tecnológica	CH*: 45	CH Laboratório*: 0	CH EaD*: 45	Semestre: 2º SEM
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a articulação entre ensino, pesquisa e extensão na produção do conhecimento, na prática pedagógica e profissional. • Compreender o trabalho, a pesquisa e a extensão como princípios educativos. • Saber elaborar propostas de pesquisa e extensão articuladas ao ensino com foco no desenvolvimento socioeconômico. • Entender a inovação como processo de intervenção tecnológica e social, aplicando-o nas atividades pedagógicas e educacionais. • Discutir as contribuições da curricularização da extensão para a formação integral humana e na retroalimentação de saberes e ações para promoção de mudanças na sociedade. • Analisar a importância da integração das escolas técnicas com o setor produtivo na perspectiva da formação integral para o mundo do trabalho. 				
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. • O trabalho como princípio educativo. • A articulação entre trabalho, pesquisa e extensão. • Tipos de pesquisa e de extensão e suas metodologias e aplicação na Educação Profissional. • Inovação e seu papel tecnológico e social. • A extensão nos currículos escolares. • A integração das escolas técnicas com o setor produtivo. 				
<p>Metodologia de Abordagem:</p> <p>A metodologia de aula será fundamentada na interação e na participação nas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O principal interlocutor desse processo formativo será o professor responsável pela unidade curricular. Serão priorizados recursos e atividades síncronas e/ou assíncronas do AVA. O atendimento ao aluno será por meio do AVA, com prazo máximo de resposta de 24 horas, com exceção</p>				

dos sábados, domingos e feriados previstos no calendário acadêmico.

Bibliografia Básica:

BARREIRO, J. H. L. C. D.; TURRA, F. A. Um Estudo Exploratório Sobre Extensão Tecnológica: Suas Bases e Fundamentos para a Gestão de Políticas Públicas. In: **XI CAMARGO**, Celia Reis (org). **Experiências Inovadoras de Educação Profissional: memória em construção de experiências inovadoras na qualificação do trabalhador**. São Paulo: UNESP, 2002.

GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real**. Trad. Roberto Cataldo Costa. 2.ed. Porto alegre: Penso, 2012.

JULIANI, D. P. et al. Inovação social: perspectivas e desafios. **Revista Espacios**, v. 35, n. 5, 2014.

PEREIRA, A. F. **Metodologia científica e inovação tecnológica: desafios e possibilidades**. Brasília, DF: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2012.

Bibliografia Complementar:

SEMINÁRIO LATINA-IBEROAMERICANO DE GESTIÓN TECNOLÓGICA, 11., 2005, Salvador. Artigo. Porto Alegre: UFRGS, 2005. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/295869631_Um_Estudo_Exploratorio_Sobre_Extensao_Tecnologica_Suas_Bases_e_Fundamentos_para_a_Gestao_de_Politic as_BMEC_Pesquisa_Basica_e_Pesquisa_Aplicada>. Acesso em: 14 jun 2018.

BRASIL, Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016. **Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13243.htm>. Acesso em: 25 mai 2020.

BRASIL, Decreto nº 9.283, de 7 de fevereiro de 2018. **Estabelece medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Decreto/D9283.htm>. Acesso em: 25 mai 2020.

Unidade Curricular: Libras	CH*: 30	CH Laboratório*: 30	CH EaD*: :	Semestre: 2º SEM
-----------------------------------	-------------------	-------------------------------	----------------------	----------------------------

Objetivos:

Entender aspectos linguísticos, históricos e culturais que permeiam a Língua Brasileira de contextos educacionais e contextos não formais.

Objetivos específicos:

- Conhecer as concepções clínica e antropológica sobre a surdez;
- Conhecer os aspectos históricos da educação de surdos;
- Identificar as bases legais que determinam o uso Libras em contextos educacionais;

- Conhecer aspectos gramaticais da Libras;
- Introduzir a prática da Língua Brasileira de Sinais nos contextos de comunicação;

Conteúdos:

Concepções sobre a surdez; História da Educação de surdos; Legislação e Libras; Gramática da Libras; A Libras em contextos educacionais e contextos de uso informal.

Metodologia de Abordagem:

A metodologia de aula será fundamentada na interação e na participação nas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O principal interlocutor desse processo formativo será o professor responsável pela unidade curricular. Serão priorizados recursos e atividades síncronas e/ou assíncronas do AVA. O atendimento ao aluno será por meio do AVA, com prazo máximo de resposta de 24 horas, com exceção dos sábados, domingos e feriados previstos no calendário acadêmico.

Bibliografia Básica:

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática de Línguas de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009..

FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. S. **Libras em contexto:** Curso Básico: Livro do professor. 7. ed. Rio de Janeiro: WallPrint, 2008.

LOPES, M. C. **Surdez & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. BOTELHO, Paula. LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Elí Terezinha Henn. **Inclusão & educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

SKLIAR, C. **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2010

Bibliografia Complementar:

KARNOPP, L. B.; QUADROS, R. M. **Língua de Sinais Brasileira - Estudos Lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. **Tenho um Aluno Surdo, e Agora?** Introdução à Libras e Educação de Surdos. Rio de Janeiro: Edufscar, 2013.

PERLIN, G. O lugar da cultura surda. In: THOMA, Adriana Silva e LOPES, Maura Corcini. (Orgs.). **A invenção da surdez:** cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

PEREIRA, M. C. C. (org). **Libras:** conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.

SILVA, R. D. **Libras:** Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Pearson, 2015.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: EdUFSC, 2008.

Unidade	Curricular:	Trabalho	de	CH*:	CH	CH	Semestre:
Conclusão de Curso				30	Laboratório*	EaD*:	2º SEM

		: 20	10	
Objetivos:				
<ul style="list-style-type: none"> • Exercitar as competências didáticas no ambiente de Educação Profissional • Compreender a Escola Técnica como uma comunidade de práticas de EP 				
Conteúdos:				
<ul style="list-style-type: none"> • Construção do Projeto de intervenção; • Escolha de procedimentos, técnicas e métodos sintonizados à formação profissional; • Implementação do Projeto de intervenção • Elaboração de relatório de atividades 				
Metodologia de Abordagem:				
<p>A metodologia de aula será fundamentada na interação e na participação nas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O principal interlocutor desse processo formativo será o professor responsável pela unidade curricular. Serão priorizados recursos e atividades síncronas e/ou assíncronas do AVA. O atendimento ao aluno será por meio do AVA, com prazo máximo de resposta de 24 horas, com exceção dos sábados, domingos e feriados previstos no calendário acadêmico.</p>				
Bibliografia Básica:				
<p>MELLÃO, M; RIBEIRO, D. G; PINHA, M. L. S. Observações em sala de aula, algumas percepções. Colloquium Humanarum, v. 11, n. Especial, p. 1042-1049. jul./dez. 2014.</p> <p>PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.</p> <p>THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2005</p> <p>VIANNA, H. M. Pesquisa em educação: a observação. Brasília: Plano, 2003.</p>				
Bibliografia Complementar:				
<p>DTE. Design Thinking para educadores. Disponível em http://www.dtparaeducadores.org.br. Acesso em 10 jul. 2017.</p>				

4.4 Atividades complementares

Em se tratando de Curso de Pós-Graduação, estão compreendidas como atividades complementares a esta formação:

- O incentivo aos discentes à participação em eventos técnicos e científicos relacionados à Educação, especialmente à Educação Profissional;
- Apresentação ou defesa de trabalhos científicos em eventos públicos;
- Produção e divulgação de conhecimentos no campo de estudos: Educação Profissional;
- Disponibilização de material de referência complementar, preferencialmente na forma digital, além de uma bibliografia ampliada, para estudos posteriores.

4.5 Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem obedecerá às determinações da Resolução CEPE/IFSC nº 48 de 12 de junho de 2018. Será exigida participação mínima de 75% (setenta e cinco por cento), nas atividades pedagógicas presenciais e on-line previstas no Projeto Pedagógico do Curso para cada componente curricular.

A avaliação da aprendizagem deve sempre ter como referência o perfil profissional, os objetivos e as competências aqui descritas, além dos saberes de cada componente curricular. A avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo de aprendizagem visando a construção de saberes. Os instrumentos de avaliação deverão ser diversificados, constando no plano de ensino da unidade curricular, estimulando o aluno à: pesquisa, reflexão e criatividade. As avaliações de cada unidade curricular, podem constar de:

- observação da participação dos alunos pelos professores, no AVA e nas atividades;
- trabalhos de estudo ou pesquisa individual ou em grupo;
- provas escritas, com ou sem consulta;
- exercícios de fixação ou aprimoramento;
- planejamento e execução de projetos;
- relatórios referentes aos trabalhos, experimentos ou atividades extraclasse;
- atividades práticas referentes à formação docente, entre outros.

Os critérios de aprovação incluem o desempenho satisfatório nas atividades avaliativas, cuja aprovação acontece pelo cumprimento de, no mínimo, 60% (sessenta por cento) de pontos, numa escala de zero a cem. Os alunos que não atingirem nota superior a sessenta serão desligados do programa, conforme regulamento.

A recuperação de estudos compreenderá a realização de nova atividade no decorrer do período letivo, visando a promoção da aprendizagem. As novas atividades poderão conter estratégias alternativas que atendam necessidades específicas, tais como atividades sistemáticas em horário de atendimento paralelo ou estudos dirigidos. Ao final dos estudos de recuperação, o aluno será submetido a nova avaliação, prevalecendo sempre o maior valor entre o obtido na avaliação realizada antes da recuperação e o obtido na avaliação após a recuperação.

4.6 Trabalho de Conclusão de Curso

O artigo 53, parágrafo segundo, alínea II da Resolução CNE/CP nº 01/2021, no que trata da formação docente para a EPT, estabelece:

- II - participar de curso de pós-graduação lato sensu de especialização, de caráter pedagógico, voltado especificamente para a docência na educação profissional, devendo o TCC contemplar, preferencialmente, projeto de intervenção relativo à prática docente em cursos e programas de educação profissional;

Durante o curso, os estudantes serão orientados a desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que consistirá em um projeto de intervenção na prática docente, ou seja, no planejamento, na implementação e na avaliação de um processo educativo para a Educação Profissional e Tecnológica, a ser desenvolvido individualmente pelos estudantes. A orientação do TCC será realizada por um professor-orientador, que acompanhará e mediará a elaboração do trabalho final.

Como se trata de uma intervenção, caberá, ao aluno, a elaboração e a construção dessa atividade, mediante as orientações do professor formador/orientador do TCC. O desenvolvimento do TCC prevê a seguinte estrutura mínima:

- a unidade curricular referente à elaboração do TCC promoverá reflexões acerca da elaboração do projeto de intervenção, bem como disponibilizará material para elaboração do referido projeto;
- cada aluno escolherá um curso de EPT, ofertado por uma escola técnica, e deverá contactar o coordenador do referido curso e um docente, para realizar uma entrevista sobre os desafios de ensino da EPT;
- o aluno solicitará autorização para ministrar uma aula ou para realizar uma atividade educativa com alunos desse curso de EPT (preferencialmente técnico);
- o professor da unidade curricular receberá um formulário de avaliação para preencher e devolver ao coordenador local, como parte da avaliação da atividade;
- o aluno deverá inserir, no AVA Moodle, o seu projeto de intervenção, o relatório da atividade e o formulário de avaliação;
- o TCC será avaliado pelo docente orientador e caso a avaliação seja insuficiente, uma nova oportunidade será recomendada ao aluno, como atividade de recuperação (período definido no calendário do curso);
- Os trabalhos aprovados devem ser defendidos até 30 dias após a data final de entrega.

4.6.1 Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso

A defesa do Trabalho de Conclusão de Curso ocorrerá perante uma Comissão Examinadora e com a participação de colegas de turma/polo. - A Comissão Examinadora será indicada pelo Coordenador de Curso e composta pelo professor orientador do TCC e por, no mínimo, mais dois participantes, que podem ser internos e externos.

As defesas poderão acontecer virtualmente, isto é, por meio de plataforma virtual, e a média das avaliações comporá a nota final da defesa.

As apresentações das defesas dos TCC serão avaliadas mediante atribuição de nota, entre zero e dez pontos, sendo aprovado o estudante que obtiver a nota final mínima de 6 pontos.

Após a apresentação do TCC, o discente deve encaminhar, no prazo máximo de 01 (um) mês, 1 (um) exemplar da versão final do TCC, em cópia digital, com as devidas correções, a ser disponibilizada na biblioteca do Câmpus do Curso.

Por ser um curso financiado pela CAPES com período de oferta única previamente definido, não está prevista prorrogação de prazo para realização, defesa e entrega do TCC.

4.7 Atividades de EAD

O Curso de Pós-Graduação (Lato Sensu) em Docência para a EPT, Capes/UAB e Setec/MEC, será ofertado pelas instituições que integram a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica e o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). Essas instituições são responsáveis pela oferta e certificação do Curso, bem como pela customização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e pela migração dos conteúdos das unidades curriculares que integram a matriz curricular do DocentEPT. São pré-requisitos estabelecidos e acordados entre as partes envolvidas na implementação do Curso DocentEPT, no âmbito da oferta Capes/UAB e Setec/MEC, a utilização do mesmo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e os mesmos materiais pedagógicos elaborados. Os materiais didáticos e atividades estarão disponíveis em espaço virtual próprio no sistema moodle.ifsc.edu.br

O curso inclui atividades teóricas e práticas, individuais ou em grupos. As unidades curriculares são realizadas a distância, com previsão de atividades síncronas (online) ou presenciais, no dia da semana e horário previsto no edital de ingresso. De acordo com o cronograma de atividades do curso, devem ocorrer quatro atividades presenciais ao longo do ano letivo. Também estão previstos seminários de discussões teóricas e práticas sobre a EPT, em períodos alterados entre o início e o fim dos módulos. As atividades avaliativas ocorrerão tanto presencialmente, quanto a distância no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem.

4.8 Critérios de aproveitamento de unidades curriculares cursadas anteriormente

Aplicam-se os mesmos critérios do RDP para validação de unidades curriculares de cursos de graduação. O coordenador do curso analisará o requerimento, eventualmente consultando ao Colegiado do Curso, sobre a pertinência da validação. A certificação de saberes, no âmbito do Sistema RE-SABER, se dará por projeto pedagógico próprio.

4.9 Incentivo a pesquisa, a extensão e a produção científica e tecnológica

A coordenação do curso e os coordenadores de polo, bem como os professores, orientadores e tutores, incentivarão os discentes à socialização, em eventos científico-tecnológicos, dos resultados dos trabalhos apresentados às unidades curriculares e do trabalho de conclusão de curso, bem como à sua publicação nos diferentes meios (digitais e impressos) de divulgação científica.

5 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

5.1 Corpo Docente Interno

Os professores formadores que atuarão no curso serão preferencialmente docentes do IFSC. Todos os docentes devem ter titulação mínima de mestre ou doutor. O corpo docente externo à Instituição não deve ultrapassar 50% do total de docentes do curso. Todos os docentes que atuarem no curso com recebimento de bolsa do Programa Universidade Aberta do Brasil devem ser selecionados por edital elaborado de acordo com os critérios .

Unidade Curricular	Docente	Carga Horária
Ambientação em Educação a Distância	Os professores da unidade curricular serão selecionados mediante edital específico.	30h
Epistemologia da Educação Profissional e Tecnológica	Os professores da unidade curricular serão selecionados mediante edital específico.	60h
Educação de Jovens e Adultos e Teorias de Aprendizagem para a Educação Profissional e Tecnológica	Os professores da unidade curricular serão selecionados mediante edital específico.	60h
Tecnologias educacionais para a Educação Profissional e Tecnológica	Os professores da unidade curricular serão selecionados mediante edital específico.	60h
Didática Profissional	Os professores da unidade curricular serão selecionados mediante edital específico.	60h
Projeto pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica	Os professores da unidade curricular serão selecionados mediante edital específico.	60h
Práticas inclusivas na Educação Profissional e Tecnológica	Os professores da unidade curricular serão selecionados mediante edital específico.	45h
Pesquisa e extensão tecnologias	Os professores da unidade curricular serão selecionados mediante edital específico.	45h
Trabalho de Conclusão de Curso	Os professores da unidade curricular serão selecionados mediante edital específico.	30h
Libras	Os professores da unidade curricular serão selecionados	30h

	mediante edital específico.	
--	-----------------------------	--

5.2 Corpo Docente Externo

Os profissionais envolvidos na oferta do Curso de Pós-graduação (Lato Sensu), em nível de especialização, em Docência para a EPT, serão selecionados por edital público, em conformidade com a legislação em vigor da Capes/UAB, conforme descrito anteriormente. Os orientadores dos Trabalhos Finais de Curso (TCC) serão os professores formadores, que após formação específica no curso, terão a função de acompanhar e mediar a construção do TCC pelos alunos. O curso também contará com tutores para atendimento presencial e a distância aos professores e estudantes, compondo a equipe do curso.

5.3 Colegiado do Curso

O conjunto docente forma o Núcleo Docente Estruturante – NDE, para fins de implementação do PPC, integração de atividades, acompanhamento de alunos e compartilhamento de boas práticas educativas. As reuniões pedagógicas ordinárias são o espaço para estas atividades.

6 INFRAESTRUTURA FÍSICA

6.1 Instalações gerais e equipamentos

O campus Criciúma disponibilizará espaço para coordenação do curso e equipe de tutoria, sala de webconferência e laboratório de informática compartilhados e reservados para os horários de atendimento do curso. A Diretoria de Tecnologia de Informação e Comunicação (DTIC) manterá o sistema moodle.ifsc.edu.br em funcionamento, assim como a infraestrutura de redes necessária para a realização de webconferências, com suporte local organizado pelo Núcleo de Educação a Distância do Câmpus Criciúma e pela equipe do curso.

6.2 Polos de apoio presencial ou estrutura multicampus (para cursos EAD)

Os polos de apoio presencial no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB) são estruturas acadêmicas de apoio pedagógico, tecnológico e administrativo, destinados à realização de atividades de ensino e aprendizagem referentes aos cursos e programas de Educação a Distância (EaD), de responsabilidade das Instituições de Ensino Superior (IES).

A primeira oferta do curso será realizada com financiamento da UAB/CAPES nos polos de apoio presencial dos municípios Blumenau, Canelinha, Laguna, Praia Grande, São José, Braço do Norte, Itapema, Joinville e Otacílio Costa. Como as atividades síncronas acontecerão por webconferência, os alunos poderão conectar-se de seus próprios computadores. Assim, sua presença nos polos será obrigatória somente quando

forem previstas atividades presenciais. Todavia, os alunos poderão ir ao polo para utilizar a biblioteca, computadores e demais recursos que necessitarem a qualquer tempo.

6.3 Sala de tutoria (para cursos EAD)

As atividades de tutoria serão desenvolvidas pelos professores e tutores no Câmpus Criciúma e nos polos de apoio presencial do Sistema UAB.

6.4 Suportes midiáticos (para cursos EAD ou para contemplar os 20% da carga horária em EaD nos cursos presenciais)

As aulas síncronas serão realizadas por webconferência desde as instalações do Câmpus Criciúma.

Os materiais didáticos digitais a serem disponibilizados no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem serão os mesmos para todas as instituições que ofertam o curso e foram produzidos pelo Centro de Referência em Formação e Educação a Distância do Instituto Federal do Espírito Santo e por professores conteudistas do Instituto Federal de Santa Catarina. A SETEC/MEC é responsável por disponibilizar às instituições ofertantes os materiais didáticos. A equipe multidisciplinar da UAB/IFSC, juntamente com a equipe do curso, realizará a instalação dos conteúdos no sistema Moodle institucional. A Diretoria de Tecnologia de Informação e Comunicação (DTIC) manterá o sistema moodle.ifsc.edu.br em funcionamento, assim como a infraestrutura de redes necessária para a realização de webconferências, com suporte local organizado pelo Núcleo de Educação a Distância do Câmpus Criciúma e pela equipe do curso.

6.5 Biblioteca

Cada polo de apoio presencial conta com estrutura básica de acervo e espaço físico para estudos e pesquisas, conforme detalhado no item anterior. Todavia, para os propósitos deste curso, todo o material bibliográfico será disponibilizado eletronicamente na plataforma utilizada para oferta dos cursos a distância das instituições. Links e demais informações de acesso a referências constam no material disponibilizado em cada unidade curricular. Todo o material didático poderá ser impresso pelo aluno, já que será disponibilizado em formato "PDF". O acervo total do IFSC está à disposição dos alunos, todavia, os materiais instrucionais, sempre procuram disponibilizar livros digitais, para que sejam baixados no computador pessoal do aluno ou leitor eletrônico de livros (e-book). Vale destacar que todas as obras citadas nas ementas das Unidades Curriculares estão disponíveis em versão eletrônica na internet ou em versão digital na biblioteca digital do IFSC à qual alunos e docentes têm acesso.

7 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Ao final do curso, a Coordenação providenciará formulário eletrônico de avaliação a ser preenchido pelos alunos, como instrumento de realimentação para as possíveis novas ofertas, caso estas aconteçam.

A Coordenação do Curso também promoverá reunião de avaliação, onde cada professor relatará suas atividades, desafios e avanços, além de problemas com alunos, bem como, com relação ao comprometimento na realização das atividades. Essas informações, além de contribuir para a avaliação dos alunos e seu desempenho, permitirá colher subsídios para a revisão do PPC do Curso.

8 AUTORIZAÇÃO DA OFERTA DO CURSO

9 ANEXO

Não se aplica

REFERÊNCIAS

BARATO, Jarbas Novelino. **Fazer bem feito**: Valores em educação profissional e tecnológica. Brasília: UNESCO, 2015.

BRASIL. **Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 26 de março de 2020. BRASIL. Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 26 de março de 2020.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nr. 11/2012**. 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10804-pceb011-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 26 de março de 2020.

BRASIL. **Decreto 9.057 de 2017**. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso em 26 de março de 2010. BRASIL. Resolução CNE/CEB 06 de 2012. 2012. Disponível em: BRASIL. Resolução CNE CES 01 de 2018. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85591-rces001-18/file>. Acesso em 26 de março de 2020.

CLOT, Y. **La fonction psychologique du travail**. Paris: PUF, 1999.

DURRIVE, L. **A atividade humana, simultaneamente intelectual e vital**: esclarecimentos complementares de Pierre Pastré e Yves Schwartz. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 9, supl.1,

p. 47-67, 2011. Disponível em: GARÇON, Anne-Françoise. Les techniques et l'imaginaire. Une question incontournable pour l'historien. Hypothèses, 1, p.221-228, 2005.

GOUDEAUX, A.; POIZAT, G.; DURAND, M. **Transmissão cultural, formação profissional e educação de adultos**: para uma epistemologia da ação. Trabalho & Educação. v. 28, n. 2, p.15-50, maio-ago, 2019. GÜÉRIN, F. et al. Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

HAUDRICOURT, A-G. **La Technologie science humaine**. Recherches d'histoire et d'ethnologie des techniques. Paris: Fondation de la Maison des Sciences de l'Homme, 1987. HOLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil. 27. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

JONNAERT, P. **Competências e socioconstrutivismo**. Lisboa: Instituto Piaget, 2009. LAVE, J.; WENGER, E. Situated Learning. Legitimate Peripheral Participation. New York: Cambridge University Press, 1991.

MAUSS, M. **Les techniques du corps**. Edição eletrônica editada por Jean-Marie Tremblay, pelo Cégep, Chicoutimi (CA), 2002. Originalmente publicado em: Journal de Psychologie, XXXII, ne, 3-4, 15 mars – 15 Avril 1936. Disponível em: . MORAES, G. H.; ALBUQUERQUE, A. E. de M. As estatísticas da Educação Profissional: silêncios entre os números da formação de trabalhadores. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019.

MORAES, Gustavo Henrique. **Identidade de Escola Técnica vs. Vontade de Universidade**: a formação da Identidade dos Institutos Federais. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

PASTRÉ, P. **A análise do trabalho em Didática Profissional**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. [online]. 2017, vol. 98, n. 250, pp. 624-637. Disponível em: ROSE, M. O saber no trabalho: valorização da inteligência do trabalhador. São Paulo: Senac, 2007.

SENNETT, R. **O Artífice**. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

SIGAUT, F. **Comment homo devient faber**. Paris: CNRS Éditions, 2012. SIGAUT, François. L'évolution technique des agricultures européennes avant l'époque industrielle. 1985. Disponível em: . Acesso em: 8 ago. 2018.

SIGAUT, F. **Haudricourt et la technologie**. Preface. In: HAUDRICOURT, A. G. La technologie de la science humaine: recherche d'histoire et d'ethnologie des techniques. Paris: Fondation de la Maison des Sciences de l'Homme, 1987. p. 1-30. Disponível em: . Acesso em: 8 ago. 2019.

SIGAUT, F. **Techniques, technologies, apprentissage et plaisir au travail**. Techniques & Culture, n. 52, p. 40-49, 2009. 2016.

VERGNAUD, Gérard; PASTRÉ, Pierre; MAYEN, Patrick. **“La didactique professionnelle”**. In: GRUBER, C.; ALLAIN, O.; WOLLINGER, P. Didática Profissional: princípios e referências para a Educação Profissional. Florianópolis: Publicações do IFSC, 2019.

VIEIRA PINTO, Á. **O conceito de tecnologia**. v. 1 e 2. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

WENGER, E. **Communities of practice: learning, meaning and identity**. Cambridge, MA: Cambridge University, 1998.

WOLLINGER, P. **Educação em Tecnologia no Ensino Fundamental: Uma Abordagem Epistemológica**. 2016.

Outras referências utilizadas para a composição das ementas:

BOBBIO, N. **Liberalismo e democracia**. Trad. M. A. Nogueira. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BOBBIO, N.. **A era dos direitos**. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CANDAU, V. M. F. **Direito à educação, diversidade e educação em direitos humanos**. Educação e Sociedade, v. 33, n.120, p. 715-726, Campinas, July/Sept 2012.

DAYRELL, J. **A escola como espaço sócio-cultural**. In: DAYRELL, J. Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG-BH, 2002.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

GIMENO-SACRISTÁN, J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GIROUX, H. **Professores como intelectuais transformadores**. In: GIROUX, H. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. p. 157-164.

GORCZEVSKI, C. **Direitos Humanos, educação e cidadania: conhecer, considerações, obstáculos, propostas**. São Paulo: Atlas, 2015.

GORCZEVSKI, C.; MARTÍN, N. B. **Educar para os direitos humanos: educar, praticar**. 1 ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009.

HADDAD, S. **O direito à educação no Brasil**. Relatoria Nacional para o Direito Humano à Educação. Curitiba: DhESC Brasil, 2004.

HAYDT, R. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 6a Edição. São Paulo: Editora Ática, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

OSTETTO, L. E. **Observação, registro, documentação: nomear e significar as experiências.** In: OSTETTO, L. E. Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores. Campinas: Papyrus, 2008.

OTANI, N.; FIALHO, F. A. P. **TCC: métodos e técnicas.** 2. ed. rev. atual. Florianópolis: Visual Books, 2011.

PEREIRA, A. F. **Metodologia científica e inovação tecnológica: desafios e possibilidades.** Brasília, DF: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2012.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIOVESAN, F. **Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional.** 10a ed., São Paulo: Saraiva, 2009.

RAYMUNDO, G. M. C. **Avaliação de Aprendizagem: uma perspectiva inovadora para a área de Ciências Humanas.** Congresso Internacional de Avaliação. PUC: Rio Grande do Sul: Gramada, 2013.

ROMÃO, J. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas.** 3 ed. São Paulo, Cortez, 2001.

SANMARTÍ, N. **Avaliar para aprender.** Porto Alegre: Artmed, 2009. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2014.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VIANNA, H. M. **Pesquisa em educação: a observação.** Brasília: Plano, 2003.